



UFF - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
COSEAC - COORDENAÇÃO DE SELEÇÃO ACADÊMICA
PMM - PREFEITURA MUNICIPAL DE MARICÁ
CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA
PREFEITURA MUNICIPAL DE MARICÁ
EDITAL Nº 1/2018



Leia atentamente todas as informações da Capa do Caderno de Questões antes de começar a Prova.

TIPO DE PROVA

Y

De acordo com o subitem 7.15.13 do Edital, cabe ao candidato conferir se a letra do **TIPO DE PROVA** constante em seu Cartão de Respostas corresponde a letra do **TIPO DE PROVA** desse Caderno de Questões recebido. Caso haja qualquer divergência, o candidato deverá, imediatamente, informar ao Fiscal de Sala e solicitar a substituição do Caderno de Questões. O Cartão de Respostas será corrigido de acordo com o gabarito do **TIPO DE PROVA** constante no seu Cartão de Respostas.

Cargo: **ORIENTADOR PEDAGÓGICO**

NÍVEL:
SUPERIOR I

CADERNO DE QUESTÕES

Instruções ao candidato

(Parte integrante do Edital – subitem 13.2)

- Ao receber este **Caderno de Questões**, confira se o cargo indicado é aquele para o qual você está concorrendo, se não for notifique imediatamente ao Fiscal. Você será responsável pelas consequências se fizer a Prova para um cargo diferente daquele a que concorre.
- Além deste **Caderno de Questões**, você deverá ter recebido o **Cartão de Respostas** e a **Folha da Prova Dissertativa**.
- Verifique se constam deste Caderno, de forma legível, **50 questões objetivas**, a proposta da **Prova Dissertativa** e espaços para rascunho. Caso contrário, notifique imediatamente ao Fiscal.
- Confira seus dados com os que aparecem no **Cartão de Respostas** e na **Folha da Prova Dissertativa**. Se eles estiverem corretos, assine o **Cartão de Respostas** e leia atentamente as instruções para seu preenchimento. Caso contrário, notifique imediatamente ao Fiscal.
- Em hipótese alguma haverá substituição do **Caderno de Questões**, do **Cartão de Respostas** ou da **Folha da Prova Dissertativa** se você cometer erros ou rasuras durante a prova.
- Sob pena de eliminação do concurso, não é permitido fazer uso de instrumentos auxiliares para cálculos ou desenhos, ou portar qualquer material que sirva de consulta ou comunicação. Da mesma forma, não é permitido fazer registros na **Folha da Prova Dissertativa** que possibilite a identificação do candidato.
- A **Folha da Prova Dissertativa** será desidentificada pelo Fiscal na sua presença.
- Cada questão objetiva apresenta cinco opções de respostas, sendo apenas uma delas a correta. No **Cartão de Respostas**, para cada questão, assinale apenas uma opção, pois será atribuída pontuação zero à questão da Prova que contiver mais de uma ou nenhuma opção assinalada, emenda ou rasura.
- O tempo disponível para você fazer esta Prova (Prova Objetiva e Prova Dissertativa), incluindo o preenchimento do **Cartão de Respostas**, é de quatro horas e trinta minutos.
- Colabore com o Fiscal, na coleta da impressão digital.
- Use somente caneta esferográfica de corpo transparente e de ponta média com tinta azul ou preta para preencher o **Cartão de Respostas** e fazer a **Prova Dissertativa**. Não é permitido uso de lápis mesmo que para rascunho.
- Terminando a prova, entregue ao Fiscal o **Cartão de Respostas** assinado e a **Folha da Prova Dissertativa**. A não entrega desse material implicará a sua eliminação no Concurso.
- Somente será permitido na última hora que antecede ao término da Prova levar o **Caderno de Questões**.

Após o aviso para o início da prova, você deverá permanecer no local de realização da mesma por, no mínimo, noventa minutos.

TÓPICO: Língua Portuguesa

Texto 1

A MISSA DO COUPÉ

Machado de Assis

“Na Igreja de São Domingos diz-se hoje uma missa por alma de João de Melo, falecido em Maricá.”

Não se sabendo quem mandava dizer a missa, ninguém lá foi. A igreja escolhida deu ainda menos relevo ao ato; não era vistosa, nem buscada, mas velhota, sem galas nem gente, metida ao canto de um pequeno largo, adequada à missa recôndita e anônima.

Às oito horas parou um coupé à porta; o lacaio desceu, abriu a portinhola, desbarretou-se e perfilou-se. Saiu um senhor e deu a mão a uma senhora, a senhora saiu e tomou o braço ao senhor, atravessaram o pedacinho de largo e entraram na igreja. Na sacristia era tudo espanto. A alma que a tais sítios atraía um carro de luxo, cavalos de raça, e duas pessoas tão finas não seria como as outras almas ali sufragadas. A missa foi ouvida sem pêsames nem lágrimas. Quando acabou, o senhor foi à sacristia dar as espórtulas. O sacristão, agasalhando na algibeira a nota de dez mil-réis que recebeu, achou que ela provava a sublimidade do defunto; mas que defunto era esse? O mesmo pensaria a caixa das almas, se pensasse, quando a luva da senhora deixou cair dentro uma pratinha de cinco tostões. Já então havia na igreja meia dúzia de crianças maltrapilhas, e, fora, alguma gente às portas e no largo, esperando. O senhor, chegando à porta, relanceou os olhos, ainda que vagamente, e viu que era objeto de curiosidade. A senhora trazia os seus no chão. E os dois entraram no carro, com o mesmo gesto, o lacaio bateu a portinhola e partiram.

A gente local não falou de outra coisa naquele e nos dias seguintes. Sacristão e vizinhos lembravam o coupé, com orgulho. Era a missa do coupé. As outras missas vieram vindo, todas a pé, algumas de sapato roto, não raras descalças, capinhas velhas, morins estragados, missas de chita, ao domingo, missas de tamancos. Tudo voltou ao costume, mas a missa do coupé viveu na memória por muitos meses. Afinal não se falou mais nela; esqueceu como um baile.

ASSIS, Machado de. *Esaú e Jacó*. São Paulo: Editora Globo, 1997, p. 10.

Glossário:

Coupé (ou cupê) – Carruagem ou carro de duas portas.
Desbarretar – Retirar o barrete ou o chapéu.
Espórtula – Esmola.

01 O trecho do romance *Esaú e Jacó*, de Machado de Assis, tem como objetivo:

- (A) descrever o falecimento de um homem importante.
- (B) dissertar sobre as missas por alma.
- (C) exortar a elegância da classe abastada.
- (D) narrar um episódio marcado pela diferença social.
- (E) opinar contra o hábito do prejulgamento.

02 Em “E os dois entraram no carro, com o mesmo gesto, o lacaio bateu a portinhola e partiram.” (linhas 28-29), “o mesmo gesto” se refere a:

- (A) “...a luva da senhora deixou cair dentro uma pratinha de cinco tostões.” (linhas 22-23)
- (B) “...o lacaio desceu, abriu a portinhola, desbarretou-se e perfilou-se.” (linhas 8-9)
- (C) “A senhora trazia os seus no chão.” (linhas 27-28)
- (D) “O senhor, chegando à porta, relanceou os olhos, ainda que vagamente...” (linhas 25-26)
- (E) “Saiu um senhor e deu a mão a uma senhora...” (linha 10)

03 De acordo com o texto, em “O sacristão, agasalhando na algibeira a nota de dez mil-réis que recebeu, achou que ela provava a sublimidade do defunto...”, (linhas 17-20) “sublimidade” significa:

- (A) espiritualidade.
- (B) ostracismo.
- (C) prestígio.
- (D) passamento.
- (E) altruísmo.

04 “Coupé”, “dez mil-réis”, “cinco tostões”, “lacaio” constituem um léxico que comprova a variação linguística entre:

- (A) fala e escrita.
- (B) gerações.
- (C) níveis sociais.
- (D) regiões.
- (E) situações de fala.

05 Entre as partes do período “Não se sabendo quem mandava dizer a missa” e “ninguém lá foi” (linhas 3-4), há, respectivamente, uma relação de:

- (A) causa e condição.
- (B) causa e consequência.
- (C) condição e causa.
- (D) consequência e causa.
- (E) consequência e condição.

06 Marque a opção em que as palavras são acentuadas pela mesma regra.

- (A) atraía – lágrimas.
- (B) Esaú – ninguém.
- (C) lá – à.
- (D) memória – sítios.
- (E) pé – pêsames.

07 Em termos morfológicos, todas as opções a seguir apresentam palavras no grau diminutivo, EXCETO a seguinte:

- (A) pequeno. (linha 7)
- (B) pedacinho. (linha 12)
- (C) portinhola. (linha 29)
- (D) pratinha. (linha 23)
- (E) velhota. (linha 6)

Texto 2

PADRE ANCHIETA

A história do Padre José de Anchieta (1534 – 1597), canonizado pelo Papa Francisco no Vaticano, tem um breve e marcante episódio na cidade de Maricá.

Em 1584, o padre considerado Apóstolo do Brasil e Fundador Histórico de Maricá realizou a chamada ‘Pesca Miraculosa’ ou ‘Pesca Milagrosa’ na Lagoa de Maricá, mais precisamente na localidade de Araçatiba, junto com índios nativos da região. Ele também realizou uma catequização.

Na pesca miraculosa, o Padre José de Anchieta, que passou a se chamar São José do Anchieta após a sua canonização, antecipava aos índios quais peixes eles trariam ao barco em determinada região da Lagoa de Maricá.

A pescaria foi tão abundante e variada que a praia se abarrotou de homens, que eram poucos para a salga de tantos peixes. Uma estátua do padre foi colocada no local em 1997, quando se completaram 400 anos de sua morte, porém, pouco tempo depois foi roubada e até hoje não se conhece o seu paradeiro.

O local da primeira missa realizada por ele ainda é lembrado, porém, com muita vegetação e pouca informação de que aquele lugar é histórico no município. Muitos moradores sequer sabem o significado da cruz afixada para demarcar o local da primeira missa celebrada na cidade de Maricá.

Adaptado. Fonte: <http://maricainfo.com/2014/04/02/marica-padre-jose-de-anchieta-e-a-pesca-miraculosa.html> . Acesso em 18 jul 2018.

08 A breve biografia de Padre Anchieta apresenta como recurso de impessoalização bastante produtivo:

- (A) a substituição por pronome: “Ele também realizou uma catequização.” (linhas 8-9)
- (B) o emprego de oração reduzida: “...canonizado pelo Papa Francisco no Vaticano...” (linha 2)
- (C) a voz passiva: “Uma estátua do padre foi colocada no local em 1997...” (linhas 17-18)
- (D) o sujeito oculto: “...pouco tempo depois foi roubada...” (linhas 19-20)
- (E) o uso de pronome indefinido: “...pouca informação de que aquele lugar é histórico no município.” (linhas 23-24)

09 “O local da primeira missa realizada por ele ainda é lembrado, porém, com muita vegetação e pouca informação de que aquele lugar é histórico no município” (linhas 21-24). Em relação à informação precedente, o conectivo sublinhado:

- (A) anuncia uma ideia contrária à expectativa criada.
- (B) apresenta uma ideia explicativa.
- (C) indica uma ideia alternativa.
- (D) introduz uma ideia conclusiva.
- (E) soma uma ideia de mesma orientação discursiva.

10 O termo sublinhado em “Muitos moradores sequer sabem o significado da cruz afixada para demarcar o local da primeira missa celebrada na cidade de Maricá.” (linhas 24-26) tem valor:

- (A) adjetivo.
- (B) pronominal.
- (C) conjuntivo.
- (D) preposicional.
- (E) adverbial.

TÓPICO: Raciocínio Lógico e Noções de Informática

11 A quantidade de siglas com **quatro** letras distintas, formadas a partir das letras do conjunto {A, B, C, D, E, F}, é igual a:

- (A) 360.
- (B) 720.
- (C) 1200.
- (D) 1296.
- (E) 1340.

12 O próximo número que completaria a sequência lógica **1, 4, 3, 16, 5, ...**, é:

- (A) 7.
- (B) 25.
- (C) 36.
- (D) 49.
- (E) 81.

13 Em um grupo estão reunidas 13 pessoas. Das afirmações abaixo, a única necessariamente verdadeira é:

- (A) pelo menos duas delas fazem aniversário no mesmo mês.
- (B) pelo menos duas delas são do sexo feminino.
- (C) pelo menos uma delas é estrangeira.
- (D) pelo menos uma delas mede mais do que 1,60 m.
- (E) pelo menos uma delas nasceu em março.

14 A negação lógica da afirmação condicional “se Ana adoecer, então Pedro fica triste” é:

- (A) se Pedro fica triste, Ana adoecer.
- (B) se Ana não adoecer, Pedro não fica triste.
- (C) se Ana adoecer, então Pedro não fica triste.
- (D) Ana adoecer ou Pedro não fica triste.
- (E) Ana adoecer e Pedro não fica triste.

15 Um grupo de 500 estudantes participa de uma pesquisa. Sabe-se que desses estudantes, 200 estudam Física, 240 estudam Matemática, 80 estudam Matemática e Física. Se um desses estudantes for sorteado, a probabilidade de que ele não estude Matemática e nem Física é:

- (A) 14%.
- (B) 28%.
- (C) 36%.
- (D) 45%.
- (E) 50%.

16 Avalie se são verdadeiras (V) ou falsas (F) as afirmativas a seguir sobre o sistema operacional Windows 7.

- I Para acessar pastas compartilhadas as pessoas devem ter uma conta de usuário e uma senha.
- II O sistema operacional não possui um assistente para configuração de rede sem fio.
- III A conexão com a internet e o concentrador de rede são elementos opcionais de hardware para funcionamento de uma rede ponto a ponto.

As afirmativas I, II e III são, respectivamente:

- (A) F, F e V.
- (B) F, V e V.
- (C) V, F e F.
- (D) V, F e V.
- (E) V, V e V.

17 Suponha que você digitou COR??.* na caixa “pesquisar” do Windows 7. Um possível resultado da localização de arquivos será:

- (A) CO*.gif.
- (B) CONTEnte.wmf
- (C) COR??.bmp
- (D) COR?BRANCO.txt.
- (E) CORAL.doc.

18 Na segurança da Informação existe um tipo de ataque em que iscas como “mensagens não solicitadas” são utilizadas para capturar senhas e dados de usuários na Internet. Esse ataque é conhecido como:

- (A) cookies.
- (B) engenharia social.
- (C) hijacking.
- (D) phishing.
- (E) spoofing.

19 Considere a seguinte planilha no MS Excel 2016:

Espaço reservado para rascunho

	A	B	C	D	E	F
1				3	5	
2				20	12	
3				2	6	
4				4	1	
5				=D1-E2+D2		
6						

Na planilha supracitada, as células D1, D2, D3, D4, E1, E2, E3 e E4 possuem, respectivamente, os seguintes valores: 3, 20, 2, 4, 5, 12, 6 e 1. Ao se executar na célula E5 a fórmula $=D1-E2+D2$, o MS Excel retornará:

- (A) 0.
- (B) 1.
- (C) 11.
- (D) 32.
- (E) -29.

20 No MS Word 2016, o recurso para fazer a contagem de parágrafos em um texto digitado é:

- (A) contagem de palavras.
- (B) estrutura de tópicos.
- (C) ortografia e gramática.
- (D) pincel de formatação.
- (E) referência cruzada.

TÓPICO: Conhecimentos Específicos

21 Falas de alguns professores sobre suas turmas:

“Estou tendo problemas seríssimos de comportamento na minha turma. Estou assustada!”

“Tem os mais disciplinados e os atormentadores.”

“Ele não consegue se fixar numa atividade: faz barulho, fala alto, sai do lugar, mexe no lixo, enfim, fica tumultuando o tempo todo.”

“É lógico que a gente tenta controlar a disciplina! A gente coloca os limites: o que é certo, o que é errado, quando pode falar, quando pode se levantar...”

Para o psicólogo Júlio Groppa, a questão da indisciplina está sempre presente nas conversas entre professores e, muitas vezes, o trabalho docente se confunde, limitando-se:

- (A) à cobrança de resultados positivos dos alunos, tendo em vista as estatísticas da escola.
- (B) à ordenação e controle tanto do movimento físico, quanto da linguagem em sala de aula.
- (C) ao ensino pontual de itens que constam do currículo básico oferecido pela SME.
- (D) ao trabalho repetitivo e pouco criativo coordenado pela equipe de direção da escola.
- (E) aos aspectos afetivos e psicomotores, em prejuízo dos aspectos cognitivos dos alunos.

22 Numa entrevista com professores de 4º ano, a maioria dos docentes declarou que a expectativa que têm do ‘bom aluno’ é aquele aluno que é responsável, esforçado, que tem consciência e dá valor ao estudo, que respeita o professor e os colegas, em todos os sentidos. A partir da resposta, pode-se afirmar que:

- (A) é mais fácil lidar com crianças do que com adolescentes.
- (B) existe mais boa vontade com os alunos que não dão trabalho.
- (C) há uma valorização das atitudes em detrimento dos conhecimentos.
- (D) os alunos inteligentes, mas que não querem nada, não são bem-vistos.
- (E) são poucos os alunos que compreendem o valor real dos estudos.

23 O processo no qual nos inserimos como eternos aprendizes, num contexto dialógico, associado à certeza que temos de que não sabemos tudo, nem ignoramos tudo, mas que podemos saber mais em comunhão, é a base do conceito da:

- (A) Educação em Rede.
- (B) Educação Liberal.
- (C) Educação Religiosa.
- (D) Pedagogia Crítica.
- (E) Pedagogia do Amor.

24 É importante ressaltar que, embora a escola possa refletir desigualdades estruturais, ela não se resume a um mero instrumento de reprodução. Afirmar que ela seja apenas um produto da sociedade é negar a riqueza e a possibilidade produtiva da escola, porque, afinal, ela também possui:

- (A) apoio irrestrito por parte da comunidade a que serve.
- (B) recursos administrativos que viabilizam a autogovernabilidade.
- (C) participação ativa na avaliação e discussão dos problemas atuais.
- (D) reconhecimento de pais e alunos para a realização das suas ações.
- (E) autonomia em relação à sociedade na qual está inserida.

25 O potencial de mudança da escola em um tipo de educação que favoreça a inter-relação dos diferentes grupos sociais e culturais, na perspectiva da construção da igualdade, pode ser promovido através de:

- (A) encontros, seminários e grupos de discussão.
- (B) experiências artístico-culturais.
- (C) práticas pedagógico-democráticas.
- (D) profissionais constantemente atualizados.
- (E) visita ao Movimento dos Sem Terra.

26 O papel do professor sempre foi o de aproximar o aprendiz das novidades e descobertas, das informações e notícias. Ensinar, tornando conhecido o desconhecido. No atual estágio da nossa sociedade, as informações e inovações encontram-se disponíveis nos múltiplos ambientes virtuais acessíveis via Rede.

Para Pierre Lévy, o professor, então, torna-se o ponto de referência para orientar seus alunos no processo individualizado de aquisição e produção de conhecimentos e, ao mesmo tempo, oferece oportunidades para o desenvolvimento de processos de construção coletiva do saber, através da Educação:

- (A) construtivista.
- (B) cooperativa.
- (C) individualizada.
- (D) moderna.
- (E) virtual.

27 As contribuições da Sociolinguística, da Sociologia e da Antropologia para a compreensão do que acontece na escola e na sala de aula, intensificaram-se a partir da década de 1960, quando pesquisadores dessas áreas passaram a colaborar com as suas análises para a reflexão sobre o fracasso escolar de crianças pertencentes a classes sociais menos favorecidas.

O sociólogo W. Hutmacher usou a expressão *“familiaridade que provoca cegueira”* para designar tudo o que acontece de maneira naturalizada na escola,

tudo o que faz parte do funcionamento 'normal', do 'sempre foi assim', para se referir:

- (A) à monotonia pedagógica.
- (B) à rotina escola.
- (C) ao comportamento dos alunos.
- (D) ao conjunto de instruções.
- (E) ao currículo oculto.

28 As práticas avaliativas classificatórias fundam-se na competição e no individualismo, no poder, na arbitrariedade presente nas relações entre professores e alunos. À medida que novos estudos apontam para o caráter interativo e intersubjetivo da avaliação, alertam também para a necessidade de práticas dialógicas entre todos os envolvidos no processo. Nesse sentido, é essencial dar importância:

- (A) ao contexto escolar e ao ranking educacional.
- (B) ao mundo do trabalho e à capacitação individual.
- (C) aos suportes culturais e à inserção da Arte.
- (D) às interações sociais e às atividades esportivas.
- (E) às relações interpessoais e aos projetos coletivos.

29 Jussara Hoffmann afirma que *“Alguns países, e alguns Estados e Municípios do Brasil, vêm adotando diferentes organizações curriculares, visando uma educação democrática, que garanta uma escola de direito a todas as crianças e jovens, no que se refere à Educação Básica. São alternativas válidas por quem entende desenvolvimento como sinônimo de educação e cultura para todos os cidadãos.”* São elas:

- (A) aulas de reforço no contraturno e em espaços diferentes.
- (B) carga horária ampliada em regime semi-integral.
- (C) intensificação das aulas de Artes e Educação Física.
- (D) os ciclos de formação e os regimes não seriados.
- (E) menos disciplinas nos Anos Finais da Educação Fundamental.

30 Para Celso Vasconcellos, as dificuldades que a avaliação escolar apresenta e as consequências, às vezes, drásticas que podem trazer para a educação são de conhecimento de todos. De um modo geral pode-se dizer que, praticamente, houve uma inversão na sua lógica, ou seja, a avaliação que deveria ser um acompanhamento do processo educacional, acabou tornando-se o objetivo deste processo. Na prática dos alunos e da escola é o famoso “estudar para passar”. O senso comum dos professores parece aceitar a afirmação de que a avaliação está ligada à “estrutura de poder da sociedade” ou que “é coisa do sistema”.

O que se espera de uma avaliação numa perspectiva transformadora é que seus resultados devem servir para:

- (A) ajudar os alunos a conseguir bons resultados nas avaliações externas.
- (B) garantir melhores posições em comparação a outras escolas.
- (C) o professor prosseguir com os conteúdos contidos no programa oficial.
- (D) perceber a necessidade dos alunos e intervir para ajudá-los a superá-la.
- (E) transformar as atitudes indisciplinadas em atitudes adequadas.

31 Numa sala de aula tradicional, lugar privilegiado da prática docente, desenvolve-se uma relação de natureza pedagógica que envolve fundamentalmente a transmissão de saberes, mediante interações de caráter intelectual e afetivo. No tocante à disciplina nessa sala de aula, pode-se dizer que o professor assume dois papéis básicos:

- (A) agente normativo e organizador da aula.
- (B) árbitro justo e mantenedor da ordem.
- (C) docente engajado e mediador crítico.
- (D) dono do saber e coordenador das atividades.
- (E) professor amigo e tutor intelectual.

32 A busca de significado para as diferentes dimensões da relação entre educandos e educadores, através da investigação acerca dos aprendizes e das aprendizagens, e a visão de quem tem compromisso com a aprendizagem e quer conhecer para promover, e não para classificar ou julgar, são princípios da avaliação:

- (A) classificatória.
- (B) diagnóstica.
- (C) formativa.
- (D) mediadora.
- (E) somativa.

33 *“O uso da internet gera uma comunidade na esfera virtual que veicula ideologias e cosmovisões particulares. Na procura de convivência nessa esfera, começaram a vigorar atitudes e manifestações culturais singulares. (...) Existe uma ética para disciplinar o comportamento e o fluxo das informações na internet, baseada nos valores dos cidadãos da Rede. (...) Ensina, entre outras coisas, como se comportar em grupos de discussão e a maneira mais adequada de escrever mensagens.”* (Margarita Gomez)

Às orientações no uso de recursos para uma melhor comunicação e entendimento no espaço digital, é dado o nome de:

- (A) bate-papo.
- (B) conversação.
- (C) netiqueta.
- (D) sala.
- (E) tira-dúvidas.

34 Foi a partir da segunda metade do século XX que as contribuições de pesquisadores como Piaget, Bruner e Vygotsky vieram redimensionar as práticas pedagógicas. Das contribuições desses autores e de seus seguidores, as teorias construtivistas destacam, particularmente:

- (A) a avaliação escolar produtiva.
- (B) a forma de lidar com a comunidade.
- (C) a maneira diferente de dar aulas.
- (D) o fato de cada aluno fazer o que quiser.
- (E) o modo como os sujeitos aprendem.

35 A avaliação escolar tradicional ajuda a formar um autoconceito negativo (incapaz, problemático, ignorante, etc.) em milhões de crianças, jovens e adultos. O problema central é o seu uso como instrumento de discriminação e seleção social, na medida em que assume, no âmbito da escola, a tarefa de separar os 'aptos' dos 'inaptos', os 'capazes' dos 'incapazes'.

É fundamental o entendimento de que o compromisso do professor com a aprendizagem de todos os alunos e a conseqüente avaliação fazem parte do mesmo processo pedagógico. Qualquer proposta de mudança da realidade avaliativa, passa pela mudança da prática pedagógica.

Portanto, num processo de ensino progressista, a concepção de avaliação deve ser:

- (A) diferente, diversificada e ativa.
- (B) estimulante, criativa e real.
- (C) reflexiva, emancipatória e crítica.
- (D) passiva, repetitiva e alienante.
- (E) solidária, apolítica e livre.

36 Para Paulo Freire, o currículo padrão, o currículo de transferência, é uma forma mecânica e autoritária de pensar sobre como organizar um programa, o que implica na falta de confiança na criatividade dos alunos e na capacidade dos professores. Quando existe uma instituição centralizadora de onde emergem os ditames do que "deve ser feito nas escolas", pode-se considerar que há um comando que manipula, à distância, as atividades de educadores e educandos.

A dificuldade, mesmo atualmente, de se colocar em prática uma educação dialógica ou libertadora, provém, principalmente, do fato de que:

- (A) a cidadania é muito difícil de ser alcançada quando se é criança ou jovem, porque dependem dos adultos.
- (B) faltam espaços de interação e liberdade para que crianças e jovens criem seus próprios projetos.
- (C) não existe apoio nas escolas e nem na sociedade para as manifestações educacionais e culturais.

- (D) os alunos e professores são vigiados o tempo todo, e não podem expressar os seus verdadeiros sentimentos.
- (E) todos estão tão dependentes da autoridade, que não sabem como ser responsáveis pela sua própria autonomia.

37 Como resultado da Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais, realizada em 1994, na cidade espanhola de Salamanca, a Declaração de Salamanca trata de princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. A Declaração de Salamanca foi um documento assinado por vários países e se constituiu como um importante marco na luta pelos direitos humanos, pela igualdade de oportunidades para todas as pessoas e pela participação social efetiva da pessoa com deficiência. A principal premissa a ser defendida por essa Declaração, com relação ao sistema de ensino, foi que a educação deve se organizar:

- (A) com a realização efetiva de parcerias com a Saúde.
- (B) criando turmas específicas para o atendimento especial.
- (C) de forma a atender a todos os alunos na rede regular.
- (D) depois que absorver profissionais especializados.
- (E) para oferecer vagas nos Anos Iniciais da Educação Fundamental.

38 No que diz respeito às incumbências dos docentes nas escolas, o artigo 13º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelecem que os professores devem:

- (A) colaborar com as atividades pedagógicas da escola e manter contato rotineiro com a coordenação regional de ensino.
- (B) participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino e zelar pela aprendizagem dos alunos.
- (C) cuidar da manutenção do patrimônio público e realizar reuniões regulares com as famílias dos alunos.
- (D) executar as políticas e planos educacionais nacionais e participar de cursos de atualização pedagógica.
- (E) realizar cursos para a comunidade e organizar feiras e festas para arrecadar fundos para a escola.

39 Frase atribuída a Einstein, “É mais fácil desintegrar um átomo do que um preconceito.” Os preconceitos e as discriminações continuam presentes no nosso dia a dia, no nosso comportamento e nas práticas sociais. Desintegrá-los exige um processo consciente, cuidadoso e sistemático de desnaturalização, sensibilização, reflexão e ação no plano pessoal e coletivo, que trabalhe os âmbitos cognitivo, afetivo, simbólico, cultural e político-social. A escola é chamada a colaborar muito nessa perspectiva, mas não é onipotente, porque trata-se de um processo complexo e de longo prazo. Entende-se, então, que só é possível avançar:

- (A) articulando práticas educativas, culturais e político-sociais.
- (B) fortalecendo as instituições já existentes e que atuam na área social.
- (C) interagindo com outros estabelecimentos educacionais e esportivos.
- (D) proporcionando vivências artísticas em coletivos engajados politicamente.
- (E) realizando parcerias com a comunidade local e espaços comunitários.

40 A discriminação pode ser percebida nas rotinas, nos costumes, nas relações sociais, nas atitudes e na linguagem. Atualmente, os processos de discriminação assumem na nossa sociedade, de maneira geral, um caráter sutil, fluido e difuso. É correto afirmar que eles estão:

- (A) concentrados nas gerações mais velhas, como consequência da educação que tiveram.
- (B) naturalizados e constituem uma prática social arraigada no nosso imaginário coletivo e em nossas mentalidades.
- (C) perdendo a força dentro da sociedade, como resultado de muito tempo de luta pelos direitos humanos.
- (D) presentes em apenas alguns lugares onde há maior diversidade humana, em que é difícil suprimi-los.
- (E) sendo combatidos, embora ainda haja muita resistência, principalmente por influência da mídia.

41 Em consonância com o Plano Nacional de Educação Lei nº 10.172/01, o Plano Municipal de Educação de Maricá tem, entre os seus macro-objetivos:

- (A) centralização da gestão do ensino público, nos estabelecimentos oficiais, obedecendo aos princípios da hierarquização.
- (B) criação de conselhos escolares em parceria com as áreas da Saúde e da Assistência Social.

- (C) elevação do nível de escolaridade da população e a melhoria da qualidade do ensino na educação básica.
- (D) implementação das escolas de horário integral, a fim de garantir o crescimento do aluno como cidadão e qualificá-lo para o mercado de trabalho.
- (E) valorização e apoio para as diversas manifestações artísticas e culturais locais, com vistas à revelação de talentos.

42 *“Conhecer os limites reais da educação formal na sociedade ajudou-me a direcionar meu trabalho. Sobre esses limites, poderia dizer concretamente que, quando estou com um grupo de vinte ou quarenta alunos, discutindo algum aspecto da realidade para tentar desvendá-lo, até mesmo quando estou discutindo o próprio processo de educação, não estou pensando, quando me despeço dos alunos, que terei vinte e cinco novos revolucionários...”* (Paulo Freire)

Para o educador, o importante é aumentar a curiosidade dos alunos, estimulá-los a:

- (A) conquistar o papel de liderança estudantil no processo político.
- (B) participar, independentemente das opções ideológicas.
- (C) romper com as ideias tradicionais e voltar-se para o novo.
- (D) se tornarem mais conscientes das contradições da sociedade.
- (E) se engajar em qualquer coletivo de apoio partidário.

Uma professora de Geografia da rede municipal de Macaé, município do Rio de Janeiro, foi denunciada pelo pai de um estudante por exibir um filme sobre a cultura negra em sala de aula. No vídeo que a docente passou para os alunos, ela explica o porquê da escolha do filme *Besouro*. O filme conta a história do capoeirista baiano Manuel Henrique Pereira, conhecido como 'Besouro Mangangá', na década de 20. "O filme mostra a resistência negra [embora a abolição da escravidão tivesse ocorrido décadas antes, os negros continuavam a ser tratados como escravos], e a capoeira, a umbanda e o candomblé faziam parte dessa resistência".

Ainda que o teor da denúncia não tenha sido divulgado, a professora acredita que ela tenha sido motivada por intolerância religiosa. A professora também comenta que 70% dos alunos que seguem as religiões de matriz africana evadem das escolas por preconceito. "O racismo é crime e nós, professores brasileiros, temos que ensinar no cotidiano como foi a escravidão, mostrar a resistência do povo negro e a sua história".

Fonte: <http://www.cartaeducacao.com.br/reportagens/quinze-anos-depois-lei-10-639-ainda-esbarra-em-desconhecimento-e-resistencia/>

A professora acredita que, quanto à denúncia feita, houve intolerância religiosa, o que não deve ser levado adiante, porque o artigo 19º da Constituição Federal de 1988 é bem claro: "É proibido à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios estabelecer cultos religiosos ou igrejas". Do ponto de vista educacional, a escola pública é o espaço do saber científico. Isso significa que as disciplinas obrigatórias devem ser apresentadas à luz das ciências humanas, exatas e biológicas, abarcando as principais teorias que embasam os temas curriculares. Portanto a escola pública brasileira é:

- (A) agnóstica.
- (B) ateísta.
- (C) cristã.
- (D) laica.
- (E) religiosa.

44 A Base Nacional Comum Curricular apresenta 10 Competências Gerais, indicando como elas devem evoluir da Educação Infantil até o Ensino Médio. As Competências Gerais integram o capítulo introdutório da BNCC e foram definidas a partir dos direitos éticos estéticos e políticos assegurados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e dos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores essenciais para a vida no século XXI.

Os princípios são: agir pessoal e coletivamente com autonomia; responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação; além da tomada de decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. Estes princípios se referem às competências:

- (A) Responsabilidade e Cidadania.
- (B) Autoconhecimento, Autocuidado e Argumentação.
- (C) Conhecimento e Repertório Cultural.
- (D) Cultura Digital, Trabalho e Projeto de Vida.
- (E) Empatia, Cooperação e Comunicação.

45 Um aluno portador de deficiência, na classe, mobiliza a ação e o cuidado dos colegas, e deve contar também com uma intervenção objetiva por parte do educador, que precisa ter conhecimento de alguns dados para melhor acompanhar o seu desenvolvimento. É importante que o professor conheça algumas especificidades deste aluno, tais como motricidade, linguagem e o desenvolvimento cognitivo, emocional e social.

A escola, quando houver necessidade, precisa ainda:

- (A) atender o aluno em local específico.
- (B) comprar materiais adequados para o aluno.
- (C) construir banheiros adaptados.
- (D) providenciar adaptações curriculares.
- (E) solicitar um profissional especializado.

46 No Brasil, a política educacional do Ministério da Educação para os alunos identificados como portadores de Altas Habilidades e Talentos aponta para duas alternativas: programas de enriquecimento curricular e programas de aceleração dos estudos (LDB nº 9.394/96, art. 59º, inciso II), ou uma combinação de ambos.

A criança com altas habilidades/superdotação precisa de um programa específico, baseado em:

- (A) características individuais próprias, para suprir e complementar suas necessidades, favorecendo sua criatividade e seus interesses.
- (B) aquisição de novas habilidades e desenvolvimento do processo cognitivo, como a atenção, memória, percepção e o raciocínio.
- (C) domínio de repertórios da comunicação e multiletramento, como acesso a diferentes plataformas e linguagens de programação.
- (D) exercícios para estimular a curiosidade intelectual e utilizar as ciências com criticidade e criatividade.
- (E) projetos de consciência multicultural, com incentivo à curiosidade e experimentação.

47 Leia o texto abaixo.

No estudo “Medo da Violência e o Apoio ao Autoritarismo no Brasil” (2018), os pesquisadores do Fórum Nacional de Segurança Pública (FNSP) demonstraram uma correlação positiva entre escolaridade e posições mais democráticas: quanto maior o tempo de estudo, maior a aversão ao autoritarismo. Os autores apontam que o País precisa olhar a violência sob a perspectiva da prevenção, apostando em iniciativas combinadas com áreas como a Educação, para não cairmos em soluções artificiais e autoritárias em resposta à insegurança. Mas o que violência, democracia e Educação têm a ver umas com as outras? Tudo! A maneira como enxergamos o problema da violência em nossas casas, escolas, ruas e até mesmo a violência empregada pelo Estado tem tudo a ver com democracia. A Educação entra nessa equação como uma ferramenta preventiva. Nesse sentido, precisamos de uma escola que não apenas valorize o diálogo, como também prepare o aluno. Uma Educação que ensine as crianças desde pequenas a dialogar, ao mesmo tempo que lhes garanta a aprendizagem.

Fonte: <https://blogs.oglobo.globo.com/todos-pela-educacao/post/sociedade-que-queremos-comeca-nas-escolas-voce-nao-acha.html> (adaptação)

Do texto acima, pode-se depreender que a Educação necessária para os tempos atuais é uma Educação:

- (A) adequada aos tempos modernos, com vistas à empregabilidade.
- (B) aliada aos grupos organizados que representam as minorias.
- (C) capacitada e constantemente atualizada digitalmente.
- (D) solidária, compassiva e que respeite os oprimidos.
- (E) comprometida com a pluralidade, a tolerância e o conhecimento.

48 Os conceitos espontâneos existem sem que se tenha consciência deles, ou que sobre eles se tenha qualquer controle. Os conceitos científicos exigem uma sistematização para que sua apreensão se dê plenamente.

Numa situação de aprendizagem específica, a aquisição de construção de novos conceitos, principalmente os de caráter mais abstrato, não se dá pela interação de associações do tipo estímulo/resposta. Dirigida pelo uso da palavra, é uma operação mental que se elabora em função de uma:

- (A) intencionalidade.
- (B) arbitrariedade.
- (C) especialidade.
- (D) Informação.
- (E) opinião.

49 Dominar a leitura e a escrita, a linguagem matemática, os conceitos da história, da geografia e das ciências é o objetivo imprescindível de qualquer sistema educacional básico, mas somente terá real significação se estiver integrado a um projeto de educação:

- (A) apartidário.
- (B) político-social.
- (C) atualizado.
- (D) controlado.
- (E) nacional.

50 A ação da escola não deve se restringir ao ensino, mas se dedicar à pessoa inteira e converter-se em instrumento para seu desenvolvimento. Para Wallon, todos os âmbitos educativos devem integrar as dimensões:

- (A) psíquica, emocional e socializadora.
- (B) cognitiva, afetiva e motora.
- (C) política, social e cidadã.
- (D) motora, solidária e cognoscente.
- (E) interpessoal, afetiva e transformadora.

PROVA DISSERTATIVA

Após a leitura dos trechos que seguem, produza um texto dissertativo-argumentativo, conforme a orientação apresentada.

“A BNCC (Base Curricular Comum Curricular) afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a educação integral. Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades.

Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades. Independentemente da duração da jornada escolar, o conceito de educação integral com o qual a BNCC está comprometida se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. Isso supõe considerar as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar novas formas de existir.

Independentemente da duração da jornada escolar, o conceito de educação integral com o qual a BNCC está comprometida se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. Isso supõe considerar as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar novas formas de existir.”

(Fonte: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#introducao#os-fundamentos-pedagogicos-da-bncc>)

Educadores de Maricá participam de seminário de Educação em Tempo Integral

Repensar a modalidade do ensino oferecido nas escolas foi uma das propostas do 2º Seminário de Educação em Tempo Integral, realizado na manhã desta quinta-feira (...). Miguel Arroyo, foi um dos palestrantes do encontro, direcionado para diretores, orientadores pedagógicos e educacionais das 62 unidades municipais de Maricá. O seminário faz parte do Programa Municipal de Escolas de Tempo Integral (Prometi).

A Secretária de Educação (...) disse: “Nossa missão é humanizar e pensar para além das grades da escola. Temos que nos preocupar com a formação plena dos educandos, sobretudo daqueles que a sociedade trata de maneira tão injusta, respeitando sempre a individualidade de cada um”, ressaltou a secretária.

Para o sociólogo Miguel Arroyo, a função da pedagogia e da educação, desde Sócrates, é acompanhar a formação do ser humano em sua totalidade e garantir aos alunos o direito à humanidade. “Estamos em um momento em que a escola tem que pensar radicalmente sobre que infância e que adolescência estão chegando a ela. Quantas crianças chegam ameaçadas de morte? Com problemas familiares? Vivendo no limite da sobrevivência?”. Para Arroyo, educação integral não significa estender o tempo de permanência do aluno na escola. “A educação deve ser plena, integral e integrada e tem que garantir os direitos dos alunos enquanto sujeitos. Se queremos construir uma educação integral temos que ter como referência a vida integral do aluno como um todo. E isso não se aprende em livros ou nas faculdades e sim no convívio direto com o educando. A educação se faz na interação entre professores e professores, alunos e alunos, e professores e estudantes”, destacou o professor. (...)

A gerente de Educação Integral em Tempo Integral (...) ressaltou que, desde 2009, a prefeitura investe em escola de tempo integral, totalizando, até o momento, em 20 unidades, com a previsão de mais duas escolas da rede municipal ampliarem o atendimento até o fim desse ano. “Estamos caminhando na questão da educação integral e por isso é fundamental a discussão desse tema. Nossa meta é sempre buscar a humanização da escola e uma

integração com a comunidade escolar como um todo. Nosso desafio é descobrir como transformar essa escola de modo a atender o ser humano e as diretrizes curriculares exigidas pelo Ministério da Educação”, disse.

(Fonte: <https://www.marica.rj.gov.br/2018/06/28/educadores-de-marica-participam-de-seminario-de-educacao-em-tempo-integral/>)

Para você, Profissional da Educação, quais as relações entre o trecho da BNCC e a iniciativa da Prefeitura de Maricá, conforme relata a reportagem?

Complemente o seu texto sugerindo outras ações que a Prefeitura de Maricá e a Secretaria Municipal de Educação podem implementar, para a viabilização das propostas do MEC.

- ✓ No desenvolvimento da questão proposta, utilize os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação, além de seu conhecimento sobre a BNCC.
- ✓ Seu texto deve ser escrito seguindo os padrões do tipo dissertativo, e redigido na modalidade padrão da Língua Portuguesa.
- ✓ O texto deve ter entre 25 e 30 linhas.
- ✓ Seu texto não deve conter fragmentos dos textos motivadores.

5

10

15

20

25

30

